

REDE AIPA DE INFORMAÇÕES AMBIENTAIS

Sílvia Czapski é jornalista profissional, formada pela Universidade de São Paulo em 1976, com cursos de especialização em Londres (1977) e Paris (1978), e estágio no New York State Department of Environmental Conservation - Bureau of Publications and Press Office, em Nova Iorque, EUA (1991). Desde 1987, atua na área ambiental, em diferentes segmentos. Na Associação Ituana de Proteção Ambiental, como coordenadora de comunicação, edita o site www.aipa.org.br, o jornal Urtiga (bimestral, detentor de três prêmios) bem como no planejamento de eventos. Para a ONG COMAM (Comunicação para o Meio Ambiente), estruturou o conteúdo do site www.meioambiente.org.br, e organizou o Curso de Comunicação e Meio Ambiente para Jornalistas, em parceria com a Revista Imprensa. Co-laboradora em vários veículos de comunicação, escreve regularmente para o jornal diário Valor Econômico. Autora dos livros "Implantação da Educação Ambiental no Brasil", Edição MEC / UNESCO, 1998, "Agenda Ecológica Gaia -1992", Editora Gaia (com Sueli Bacha); e "Pequeno Guia para o Ecologista Amador" (Sesc, Unibanco Ecologia e AIPA). Em 2002, a produção do conteúdo da série "Ações Federais - 1992-2002" (27 publicações do Ministério do Planejamento). Ex-diretora da Associação Brasileira de Jornalismo Científico (ABJC).

Introdução

Tem este paper a intenção de resgatar a história de uma rede de informações ambientais instituída por uma pequena ONG do interior paulista que, durante quase três anos, ainda na era pré-internet (1995-1997), pautou-se na interatividade, para criar um serviço de duas vias. Trata-se de um relato de uma experiência pragmática, realizado numa época em que ainda não se popularizara o nome "rede", que hoje dá nome até a listas eletrônicas de discussão. Esperamos que possa servir a quem estuda a história recente da comunicação ambiental no país.

De um lado, a "Rede AIPA de Informações Ambientais" teve o papel de agência de notícias ambientais que atendeu a mídia (rádios, jornais, TVs, correspondentes) de três regiões do interior paulista, trazendo ao dia-a-dia dos noticiários temas ambientais regionais importantes, que não tinham a devida cobertura. Dependendo do veículo de comunicação, as notícias podiam entrar numa fala de programa rural de rádio, ser integralmente aproveitadas em coluna de jornal criada para este fim, como pauta para TV ou jornal da grande imprensa, entre outras tantas opções. A escolha era do próprio veículo de comunicação, ou de seus profissionais.

De outro lado, abriu um canal com ONGs, órgãos públicos voltados à questão ambiental, universidades e institutos de pesquisa na região, através de treinamentos para comunicação com a mídia, contatos sistemáticos com estes parceiros, o que gerava pautas e ajudava na evolução da formatação do próprio serviço de informações ambientais. Vale ressaltar que uma das premissas, quando da concepção da proposta, é que os temas ambientais eram pouco ou mal tratados na mídia pois os interessados em transmitir as informações não estavam instrumentalizados para tal.

Como se verá adiante, a fórmula foi bem sucedida. Só que o serviço esbarrou no quesito auto-sustentabilidade. Se o "Rede AIPA" foi descontinuado, inspirou outras ONGs a criarem suas 'mini-agências' de notícias.

Nascimento

Criada em 1986, a Associação Ituana de Proteção Ambiental (AIPA) - criadora deste "Rede AIPA" - já era conhecida pela ação regional, que incluía a educação ambiental, cujo "carro-

chefe" era o Programa "Hortas Escolares sem Agrotóxicos" (mesclava a produção orgânica em mais de 30 escolas municipais em Itu com atividades didáticas em sala de aula), um viveiro de espécies nativas, criado para distribuir mudas de árvores gratuitamente na região, e a comunicação ecológica.

Neste campo da comunicação, desde 1987, produzia o Urtiga, jornal tablóide de 8 páginas, mensal, com enfoque para questões sócio-ambientais regionais, e cujo maior trunfo era a forma de distribuição. Além de ser remetido por correio a sócios da entidade e a uma lista de mais de 800 organizações não-governamentais, entre outros públicos, tornou-se suplemento gratuito de todos jornais ituanos. Além disso, em 1989 assumira a divulgação do Encontro dos Ambientalistas do Interior do Estado de São Paulo (Eco-Interior), organizado por cinco ONGs interioranas, que atraiu centenas de ambientalistas, fato inédito naquela época.

Esta divulgação deu-se por um trabalho voluntário centralizado na AIPA, que teve apoio da Cesp (Centrais Elétricas de SP) em três pontos cruciais: impressão, distribuição por correio e fornecimento de uma lista dos veículos de comunicação em todo o estado. Com isso, criou-se um informativo quinzenal, com a forma de um grande release, que seguia para dois públicos: 1- mídia - sempre com uma carta em tom de editorial, chamando a atenção que as notícias poderiam ser reproduzidas gratuitamente, ou usadas como pauta. 2- ONGs, com outra carta, estimulando a cobrança, junto aos veículos de sua região, para que reproduzissem ou repercutissem as notícias.

O retorno foi considerado fantástico, seja pelo uso dos textos pela mídia, pelo público que o evento atraiu, como por declarações recebidas por carta ou pessoalmente durante o Eco-Interior. Mesmo assim, o projeto "Rede Verde" foi descontinuado logo após o evento, por falta de sustentação financeira. Nas cinco ONGs organizadoras, prevaleceram as restrições à aceitação de empresas potencialmente poluidoras como possíveis patrocinadoras.

Só que a experiência fez com que a equipe da AIPA acreditasse que poderia reabrir espaço para o meio ambiente na mídia - que diminuira a partir da Eco 92 - através de um serviço de informações ambientais com formato semelhante, que mesclasse notícias regionais, nacionais, internacionais e dicas. As ONGs seriam as parceiras do projeto, fornecendo informações, debatendo as pautas e o conteúdo das notícias.

Em outras palavras: a AIPA operacionalizaria uma proposta comum de vários grupos na sua região de atuação. Uma discussão acirrada serviu para definir o público alvo: optou-se pela linguagem de rádio, mas o serviço seguiria também para jornais regionais, TVs e sucursais, e para quem fornecesse as informações (entrevistados e outras fontes), além, é claro dos parceiros acima mencionados. Como base teórica, foi utilizada a bibliografia relacionada ao final deste artigo.

Desenvolvimento

Um projeto de três anos, com valor total de pouco menos de US\$ 150.000,00 (numa época em que o US\$ 1 equivalia a R\$ 1) foi remetido ao Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA), vinculado ao Ministério do Meio Ambiente. Nele, no primeiro ano, se atingiriam 19 municípios nas regiões de Campinas, Sorocaba e Piracicaba. No segundo, se chegaria a 24 municípios e alguns veículos especializados em meio ambiente. No último ano, haveria um estudo de mercado e a aplicação de um plano de marketing que tornasse o serviço auto-sustentável a partir do quarto ano. Dado importante: o maior custo do projeto seria o de distribuição (correio ou fax, únicos meios disponíveis na época). A aprovação veio no segundo semestre de 1994.

No primeiro momento, a equipe da AIPA levantou o que havia em cada município: jornais, rádios, TVs, sucursais, ONGs, instituições de pesquisa ou universidades e órgãos públicos atuando na área ambiental. Contatou todos e, para as ONGs, propôs a realização de workshops onde se definiria a formatação de REDE AIPA. Seria semanal e chegaria, no máximo, às quartas-feiras às redações (viabilizando o uso por jornais semanais), com envio só por correio (até jornalistas de veículos maiores preferiram o sedex ao fax). Em janeiro de 1995 saiu a primeira edição do "pacote semanal de notícias, que pode ser usado total ou parcialmente, pedindo-se se possível, a citação da fonte".

Como serviço de duas vias, periodicamente a equipe da AIPA entrava em contato todos jornalistas, ONGs, etc. ligados à REDE AIPA, quase sempre por telefone ou reuniões presenciais, para trocar idéias, buscar propostas de pauta e aperfeiçoar o serviço. Era uma prática trabalhosa, mas indispensável. Ao completar um ano, realizou-se uma pesquisa por escrito, que teve o surpreendente retorno de 40%. No segundo ano, REDE AIPA recebeu uma ampliação maior que a prevista: outros municípios foram atingidos, através dos membros do Comitê do Fundo Nacional do Meio Ambiente, que passaram a receber e usar o "pacote semanal de notícias". E a nova pesquisa, elaborada com o apoio de um consultor voluntário, teve uma resposta ainda mais surpreendente, de mais de 60%!

Eis alguns resultados práticos do trabalho, de acordo com as pesquisas anuais: 1) jornais maiores, sucursais e TVs declararam usar as notícias regionais como fontes de pauta; 2) veículos menores preferiam as notícias regionais e matérias de serviços como as seções: dicas caseiras (dicas ecológicas práticas, por exemplo, de como cultivar organicamente, como fazer papel reciclado, etc.), saúde e ambiente (questões relacionadas a ambiente de trabalho e doenças transmissíveis): normalmente reproduzindo as notícias na íntegra, mas às vezes usando como pauta. 3) alguns jornais regionais criaram colunas com o nome RE-DE AIPA, para reproduzir o material; 4) rádios tornaram-se os veículos com maior espaço para aproveitamento de todas notícias - algumas criaram programas especiais sobre meio ambiente, outras usaram em vinhetas ou em noticiários; 4) quanto às ONGs e outros públicos, o resultado mostrou-se heterogêneo: algumas passaram a remeter periodicamente informações e divulgar as notícias, outras ficaram à espera do contato da equipe da AIPA; 5) sobretudo fora das regiões de Campinas, Piracicaba e Sorocaba, os respondentes pediram mais notícias nacionais / internacionais; 6) notou-se uma enorme demanda no campo de Educação Ambiental: vários parceiros tomaram a iniciativa de copiar e encaminhar os "pacotes de notícias" para escolas; outros pediram à AIPA que fizesse isso; 7) REDE AIPA tornou-se referência na região e uma fonte de consultas para os mais variados públicos.

Fim?

Apesar destes resultados positivos, o projeto tropeçou no quesito apoio financeiro. Por problemas burocráticos, houve um hiato de quase um ano entre a primeira e segunda fase (ano) de apoio do FNMA. A AIPA continuou a remeter as notícias durante alguns meses, mas foi obrigada a interromper a remessa por seis meses, o que num serviço jornalístico pode representar uma quebra imperdoável. Além disso, o Comitê do FNMA - por motivos não compreendidos pela AIPA, já que se tratava de um projeto elogiado inclusive por muitos membros do próprio Comitê - decidiu cortar o último ano de apoio ao serviço: seria no terceiro ano que se faria todo trabalho em prol da auto-sustentabilidade.

Na busca de alternativas, e diante do fato do maior custo estar concentrado na distribuição, a AIPA fez uma pesquisa junto a todos os públicos do serviço sobre o uso de e-mail, no final de 1997. Menos de 30% tinham acesso à Internet, e eventualmente o e-mail era com-partilhado entre várias pessoas de uma organização, o que podia representar um ruído da comunicação,

em alguns casos. Problema talvez que seja característica de muitas ONGs sem fins lucrativos, a AIPA não soube encontrar novos patrocinadores. O serviço foi des-continuado.

No entanto, descobrimos que a "Rede AIPA" foi semente para o fértil campo da comunicação ambiental em outras organizações ambientalistas, como a Ecoa, do Mato Grosso do Sul, que lançou seu informativo "Ecologia em Ação". Este sim, beneficiado pelo avanço da Internet, tornou-se algum tempo depois um boletim eletrônico.

Talvez a idéia estivesse "no ar", disseminando-se para responder a uma carência de informações ambientais nos veículos de comunicação. Coincidentemente, sem conhecer o "Rede Verde" dos tempos de EcoInterior, quase em paralelo ao "Rede AIPA", a jornalista Teresa Urban criou um serviço com o mesmo nome "Rede Verde", no Paraná, com distribuição gratuita por fax sobretudo para rádios de todo estado, também com importante repercussão.

Vale acrescentar neste relato de experiência que, em 1999, a AIPA lançou um site (www.aipa.org.br), com caráter mais institucional, com conteúdo voltado a Educação Ambiental e informações sobre cultivo de árvores nativas (formação de viveiro). Aos poucos, o próprio jornal Urtiga impresso (que tem parte de suas notícias veiculadas no site) foi perdendo a importância original. De cartas que chegavam por correio, do Oiapoque ao Chuí, a correspondência foi migrando para o meio eletrônico Hoje, mais de 95% das correspondências com consultas, dúvidas, sugestões, ou críticas chegam por e-mail. A tendência será, portanto, centrar forças na internet, usando materiais impressos somente como apoio a ati-vidades locais.

Opiniões

Algumas opiniões, dadas na pesquisa realizada quando REDE AIPA completou um ano:

" "A ecologia é a palavra de ordem atualmente e o tema pode ganhar mais espaço e importância na mídia. Portanto é vital a existência de um veículo de apoio. Através da REDE AIPA resolvemos abrir um espaço para a ecologia na programação. " - Marcelo Guaragy Comelli - Rádio Modelo AM - Tatuí - (informando sobre o programa Modelo Ecologia, que usa os dados do REDE AIPA num programa ao vivo, acrescidos com outras informações)

" "Acreditamos que, em nosso caso é de muita valia o recebimento de REDE AIPA. Usamos em nossa emissora, educativa e cultural, muitas matérias. Produzimos vinhetas, destacando sempre REDE AIPA - Informações Ambientais no final das mesmas". - Celso Marques Miente - Rádio Santa Bárbara FM - Santa Bárbara D'Oeste

" "Todas as seções de REDE AIPA servem de base, se não para publicação na íntegra, ou como dica de pauta". - Simone Santos - Diário Votura - Indaiatuba (jornal que criou a coluna diária REDE AIPA, na página 2)

" "Acho que REDE AIPA também deveria ser divulgado nas escolas, ou pelo menos para os professores da área." - Rose de Oliveira - jornal Caleidoscópio - Cabreúva

" "Reconhecidamente Rede AIPA vem realizando um trabalho importante na área: questionando, alertando e principalmente informando sobre os problemas ambientais. Como sendo o único que chega ao nosso conhecimento, aproveito para parabenizá-los e agradecê-los pelos serviços prestados à imprensa e ao meio ambiente." - José Maria Tomazella - correspondente da Agência Estado em Sorocaba

" "Tenho acompanhado, como chefe do setor de Divulgação Técnico-Científica e Educação Ambiental o trabalho de vocês. Fico bastante satisfeito com a qualidade e a seriedade do trabalho. O exemplar que vocês mandam é reproduzido em xerox e enviado aos 28 núcleos de Educação Ambiental do IBAMA, 27 nas Superintendências Estaduais e um no Jardim Botânico do Rio de Janeiro." - José Dias Neto - IBAMA - Brasília (membro do Comitê do FNMA)

" "Também sou coordenadora pedagógica no Colégio Universitário, em Itu. Tiro cópia de parte das informações e coloco nos armários dos professores, ou discuto em conversas." - Maria de Lourdes Sioli - presidente da ONG Inevat - Itu

" "Todas seções de REDE AIPA são úteis." - André Benassi - Prefeito de Jundiá

" "Quero parabenizar este trabalho relevante que tem sido realizado com persistência e isenção político-partidária, visando realmente o bem comum. Dentro do atual modelo de urbanização, as zonas urbanas têm se estendido desmesuradamente, impermeabilizando o solo e construindo ambientes áridos, insalubres, com problemas de congestionamentos, inundações, poluição, violência, etc, etc. Desenvolver um modelo sustentável e saudável é um desafio (...). Disponho-me a auxiliar no desenvolvimento desta matéria." - Gisela Heller Gordon - Diretora Substituta do Departamento de Meio Ambiente, da Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente de Campinas.

Bibliografia usada na concepção da REDE AIPA

AGENDA 21 - Documento resultante da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1992 - Capítulos 24-39.

BANCO DE DADOS - MATA ATLÂNTICA: N.o 1 - 1993, editado pela Fundação SOS Mata Atlântica, com WWF.

BOLETIM BIBLIOGRÁFICO Janeiro/Dezembro 1991, editado pela Seção de Documentação da Divisão Administrativa do Departamento Nacional do SESC.

BUTTON, John e AMIGOS DA TERRA, "Haztelo Verde", Integral Ediciones, Capítulo "Buscar, Actuar".

CADASTRO NACIONAL DE INSTITUIÇÕES AMBIENTALISTAS, editado pela WWF e Mater Natura, 1992.

COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE DA AMÉRICA LATINA E CARIBE, "Nossa Própria Agenda", PNUD E BID, s/d.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, "Nosso Futuro Comum", Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1988, Cap. 11.

FELDMANN, Fábio (coord.), "Guia da Ecologia", Guias Abril, 1992.

FÓRUM INTERNACIONAL DE ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS E MOVIMENTOS SOCIAIS NO ÂMBITO DO FÓRUM GLOBAL - ECO 92, "Tratados das ONGs", Instituto de Ecologia e Desenvolvimento, 1992, Capítulos "Tratado de Comunicação, Informação, Meios de Comunicação e Redes" e "Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e

Responsabilidade Global".

JORNAL "Urtiga", Órgão da Associação Ituana de Proteção Ambiental (AIPA)

PETER NELSON "Dez dicas práticas para Reportagens sobre Meio Ambiente", editado pelo Centro para Jornalistas EStrangeiros, com WWF, 1994.

"REDE VERDE", boletim de divulgação do Ecointerior (Encontro dos Ambientalistas do Interior do Estado de São Paulo), 1989.

SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO AMBIENTALISTA DO ES-TADO DE SÃO PAULO - CATÁLOGO DE ENDEREÇOS, Cetesb, SP, 1993.